

Estação Antártica Comandante Ferraz: 30 anos de história



Depoimento de um meteorologista que vivenciou a instalação da EACF

A expedição brasileira ao polo sul, em 1983, marcou em definitivo a entrada do Brasil na comunidade antártica. Foi uma conjugação de esforços entre a Marinha, Aeronáutica, universidades, órgãos do governo como o INMET - Instituto Nacional de Meteorologia (antigo INEMET) - e outros que, de forma decisiva, levaram a cabo esta missão, finalizando a expedição com a instalação da base polar Comandante Ferraz.

A bordo do Navio Polar Barão de Teffé, criaram-se muitas expectativas, discussões e palestras em busca de elucidar um pouco mais a missão, formatar com clareza a visão de equipe na construção da base e seus objetivos.

Anos depois, acompanhei o crescimento e a expansão da base de 8 para 36 contêineres. Tudo para melhor acondicionar os cientistas, pesquisadores e técnicos em busca de melhores resultados em suas pesquisas.

Foi com tristeza e espanto que li nos jornais a destruição da base com perdas humanas e todo acervo técnico. Não cabe a mim, fazer juízo sobre o fato, pois tenho certeza de que os homens que atuavam na base eram homens convictos e sabiam de suas responsabilidades. Sei, também, das dificuldades de operação. Rendo aqui minhas sinceras homenagens a esses que perderam a vida por quererem dar o melhor à missão. Compartilho com você, caro leitor, a experiência de um servidor público, meteorologista, que acreditou nesta bandeira, enviando o relato da missão ao seu órgão de origem, o INMET. A seguir, um relato histórico: estejam certos de que o INEMET foi bem representado nesta missão.

ESTAÇÃO ANTÁRTICA

“COMANDANTE FERRAZ”

19 de Fevereiro de 1984

Prezado Diretor e colegas do INEMET,

A Base Brasileira na Antártica é uma realidade. Montada por doze homens (seis civis e seis militares) que, num esforço comum, puderam, em dez dias perfilar-se diante do Pavilhão Nacional para o ato final de inauguração da Base Brasileira no Continente Antártico, situada a 62º 05'S e 58º 23' 05"W, localização feita pela Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, com precisão de quatro metros quadrados.

Após a cerimônia de inauguração, cada elemento procurou estabelecer as suas funções específicas. Foram eles: os militares, à frente o Cmt. Edison, como coordenador das atividades da base, o Capitão-Tenente Dr. Mansilla, como Imediato, o Sgt. Ferreira, como Operador de Máquinas, o Sgt. Hygino, como Eletricista, o Sgt. Sinval, como Rádio Operador e o Cabo José Serja, como Cozinheiro. Entre os civis, os dois alpinistas, Adi e Peter, incumbiram-se das tarefas de reconhecimento das áreas de segurança. Abrahão e Hadano instalaram os equipamentos de pesquisa de propagação de ondas na baixa ionosfera. O Engenheiro Roy cuidou da manutenção da estação.

No âmbito da Meteorologia, para mim, foi altamente gratificante, pois o prestígio, a consideração e o reconhecimento que me dispensaram corroborou com o convite para ministrar uma palestra na Praça D'Armas do navio, com a presença do CMT. Adrião, Cmt. Fernando, Cmt. Edison e demais oficiais do navio.

O nosso colega de expedição, Meteorologista Expedito Ronald Gomes Rebello, explanou sobre a experiência obtida em sinótica quando da travessia do DRAKE, região de grandes perturbações meteorológicas e sobre o tempo ocorrido durante a viagem.

A minha exposição versou sobre o INEMET, estrutura, funcionamento e objetivos, expansão da rede de estações sinóticas, automação do Centro Regional de Telecomuni-

cações de Brasília e os objetivos principais da Meteorologia no Projeto Antártico. O desempenho técnico nos trabalhos meteorológicos foi muito bem visto pela equipe do Programa Antártico, o que me deixou muito à vontade para continuar o modesto trabalho de medir e analisar o tempo. Tenho saído frequentemente, na madrugada, para observar ventos de até 120 Km/h, muito comuns nesta região, por isso, chamam-me de Bruxo.

Por razões de logística e outras considerações, a Base não foi montada no local pretendido em DORIAN BAY, no paralelo 65º. Onde estamos é uma região sub-antártica, próximo da Base Polonesa Henrique Arctowski, na Baía do Almirantado.

A beleza natural é uma coisa fantástica, só comparada às paisagens de cinema.

Eu não consigo sentir solidão, ao contrário, o silêncio me estimula, cada vez mais, a observar o clima e o comportamento dos animais e, às vezes, reflito muito sobre a necessidade de conviver com esta natureza fria e misteriosa.

Aos colegas, peço desculpas por me alongar tanto, minha intenção foi dar um resumo de todo esse empreendimento no qual fui participante ativo e dedicado.

Estejam certos de que o INEMET foi bem representado nesta missão. Um abraço a todos!

José de Fátima da Silva

Deixo aqui meus cumprimentos a todos que, nesses 30 anos, participaram montando, pesquisando, ajustando as condições materiais da base, para melhor desempenho da missão brasileira na Antártica. Que esses pioneiros, em tão nobre missão, não sejam esquecidos!

José de Fátima da Silva - Superintendente do Fórum Nacional - FDES e Vice-Presidente da Câmara Brasil/Portugal